



**uff** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
Superintendência de Recursos Humanos  
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

## CONCURSO PÚBLICO

**CARGO: PEDAGOGO**

**E8**

### Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.



## Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

### GINÁSTICA

1 Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo, que é acusado de "greve branca". Isto consiste - diz o jornal - em provocar o desgaste da maquinaria. Apesar de não diminuir a produção da fábrica, o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior, e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo em um momento em que a importação é tão difícil.

2 Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar. É verdade que o Tribunal de Segurança, sendo um tribunal de exceção, acima ou fora das regras jurídicas vulgares, do gênero das que ingenuamente me dei ao trabalho de aprender (ou "colar") nos saudosos tempos da Faculdade, lavra suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum. Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia. Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo. Um crime contra máquinas é sempre uma coisa repugnante, pois as máquinas não devem ser culpadas das extorsões e opressões que os homens praticam, utilizando-as.

3 E nós, no Brasil, temos bem poucas máquinas para que nos possamos dar ao luxo de estragá-las. O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas. E eis um problema a meditar: o desgaste que se faz, no Brasil, nas máquinas de carne e osso. Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida ou chegada dos trens suburbanos em que viajam essas máquinas de carne e osso. Ali, sim, é possível observar o desgaste violento, quase aflitivo, das maquinarias. É difícil acreditar que estamos ali diante da mesma espécie de animal que se exhibe nas areias de Copacabana. A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada. Uma infinidade de gente mal-acabada e maltratada, um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade - e onde brilha apenas, raro e raro, a beleza viril de algum rapaz atlético ou a graça fresca de alguma jovem morena. E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

4 É que as criaturas humanas são máquinas muito delicadas - e não há outras máquinas neste país de que se cuide menos. Pobres máquinas de carne e osso! Para mantê-las em bom estado de funcionamento, para que rendessem mais e durassem mais, seria preciso que recebessem, na ração que a Vida lhes oferece todo dia, um pouco mais de carne e

um pouco menos de osso - desses ossos inumeráveis que a maioria de nossa gente tem de roer com tanta fúria e tão maus dentes, e daquela carne que não é apenas a que tantas vezes não existe no fim das intermináveis filas, mas também tudo o que na vida tem sustância e sangue, as alegrias mais naturais e necessárias ao corpo e à alma a que todos têm direito e tão poucos têm acesso.

5 E dizer que outro dia eu li um artigo de um cavalheiro, no jornal, dizendo que o nosso povo precisa se fortalecer fazendo ginástica! Ah, ginástica, ginástica! Ginástica para viver, ridícula e patética ginástica que tanta gente faz todo dia simplesmente para isso: para continuar. Ah, ginástica! Isso cansa, meu caro senhor, isso cansa.

(BRAGA, Rubem. In *Um pé de milho*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1982, p. 22-24.)

**01** Reescrevendo-se a oração "Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo" (1º parágrafo) na voz ativa, a redação terá a seguinte forma:

- (A) O contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo foi denunciado ao Tribunal de Segurança.
- (B) Denunciaram ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (C) Ao Tribunal de Segurança foi denunciado o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (D) Ao Tribunal de Segurança denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (E) Denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo ao Tribunal de Segurança.

**02** Dos vocábulos abaixo relacionados, o que NÃO tem sufixo de significado semelhante ao que forma o vocábulo MAQUINARIA é:

- (A) laranjal;
- (B) arvoredor;
- (C) folhagem;
- (D) bebedouro;
- (E) boiada.

**03** Reescrevendo-se a oração reduzida de infinitivo "Apesar de não diminuir a produção da fábrica" (1º parágrafo) na forma desenvolvida e mantendo-se o sentido original, podem ser dadas as formas abaixo, EXCETO:

- (A) Conquanto não diminua a produção da fábrica.
- (B) Embora não diminua a produção da fábrica.
- (C) Porquanto não diminua a produção da fábrica.
- (D) Mesmo que não diminua a produção da fábrica.
- (E) Ainda que não diminua a produção da fábrica.

**04** Levando-se em conta a correlação entre os tempos verbais, pode-se afirmar que, das alterações feitas na redação do trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade” (1º parágrafo), aquele que gera uma construção INCOERENTE é:

- (A) o contramestre fará com que se altere a sua qualidade.
- (B) o contramestre faria com que se alterasse a sua qualidade.
- (C) o contramestre fez com que se alterasse a sua qualidade.
- (D) o contramestre faz com que se altere a sua qualidade.
- (E) o contramestre fazia com que se alterará a sua qualidade.

**05** A oração reduzida de gerúndio no trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior” (1º parágrafo) exprime, em relação à anterior no período, sentido:

- (A) consecutivo;
- (B) causal;
- (C) concessivo;
- (D) temporal;
- (E) comparativo.

**06** A vírgula, corretamente empregada no trecho “e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo” (1º parágrafo), justifica-se pela regra de pontuação que recomenda separar:

- (A) termo em função de aposto;
- (B) termo em função de vocativo;
- (C) termos em coordenação assindética;
- (D) termo em função de adjunto adverbial;
- (E) o termo sujeito do termo predicado.

**07** Redigindo-se os dois períodos do trecho “Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar.” (2º parágrafo) num único período, procurando-se manter o sentido original, podem ser dadas as formas de redação abaixo, EXCETO:

- (A) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, porém, mesmo que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (B) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, mas, para ser verdadeira, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (C) Está visto meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, mas, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (D) Está claro meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, contudo, ainda que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (E) Está claro que eu não sei se a acusação verdadeira, todavia, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.

**08** A oração reduzida de gerúndio “sendo um tribunal de exceção” (2º parágrafo), no período em que ocorre no texto, pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela seguinte forma:

- (A) A despeito de ser um tribunal de exceção.
- (B) Contanto que seja um tribunal de exceção.
- (C) Não obstante seja um tribunal de exceção.
- (D) A ponto de ser um tribunal de exceção.
- (E) Visto ser um tribunal de exceção.

**09** Considere o verbo em caixa alta na oração “LAVRA suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum” (2º parágrafo). Sabendo-se que ele pode ser empregado em vários significados, pode-se afirmar que, nesse contexto, dos verbos abaixo relacionados, o que pode substituí-lo sem alteração de sentido é:

- (A) orna;
- (B) cultiva;
- (C) grava;
- (D) exara;
- (E) propaga-se.

**10** Das alterações feitas na redação do período “Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia” (2º parágrafo), aquela em que se alterou o seu sentido conclusivo é:

- (A) Não será de admirar, pois, que o homem vá para a cadeia.
- (B) Não será de admirar, por conseguinte, que o homem vá para a cadeia.
- (C) Não será de admirar, entretanto, que o homem vá para a cadeia.
- (D) Não será de admirar, então, que o homem vá para a cadeia.
- (E) Não será de admirar, por isso, que o homem vá para a cadeia.

**11** Das alterações feitas abaixo na oração subordinada do período “Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo” (2º parágrafo), foi alterado o sentido original em:

- (A) Na hipótese de realmente ter praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (B) Caso realmente tenha praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (C) Como realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.
- (D) Tendo realmente praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (E) Contanto que realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.

**12** Registra-se no texto a ocorrência dos vocábulos EXCEÇÃO, EXTORSÃO e OPRESSÃO, todos com terminações que com frequência geram dificuldades de grafia. Nos pares abaixo estão vocábulos com as três terminações, em um dos quais há vocábulo com ERRO de grafia. Esse par é:

- (A) absorsão / concessão;
- (B) admissão / inversão;
- (C) detenção / redenção;
- (D) impressão / execução;
- (E) compreensão / eletrocussão.

**13** O emprego da expressão sublinhada no trecho “O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas.” (3º parágrafo) justifica-se porque, de acordo com o texto, os trabalhadores brasileiros:

- (A) trabalham em condições indignas nas indústrias;
- (B) moram em casas onde não há saneamento básico;
- (C) recebem baixos salários de modo geral;
- (D) estão submetidos a desgastes desumanos no dia a dia;
- (E) são tratados de forma desigual pelas autoridades policiais.

**14** No trecho “Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida” (3º parágrafo), o verbo ASSISTIR foi empregado, do ponto de vista da regência, de acordo com norma da língua culta. Das frases abaixo, aquela em que o verbo foi empregado em regência que contraria norma da língua culta é:

- (A) Após o acidente com o trem, os bombeiros acudiram às vítimas com muito profissionalismo.
- (B) Ao ver o filho em condições degradantes de trabalho, o pai abraçou-lhe emocionado.
- (C) O jovem aspirava a algo melhor na sociedade.
- (D) A atitude do policial não implicava desprezo ao cidadão.
- (E) A população poderia usufruir transporte de melhor qualidade.

**15** A concordância verbal na frase “A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada” (3º parágrafo) poderia também ser feita com o verbo no plural, por causa do sentido coletivo do núcleo do sujeito, e ainda pelo fato de o núcleo estar seguido de especificadores no plural. Das frases abaixo, todas com o verbo no singular, aquela que admite apenas uma forma de concordância é:

- (A) Não só o homem, mas também a mulher, é vítima da desigualdade perversa.
- (B) Saía de casa para o trabalho o pai, a mulher e o filho mais velho.

- (C) Grande parte dos operários trabalha em condições desfavoráveis.
- (D) O cidadão, muitas vezes com toda a família, fica submetido a inúmeros vexames.
- (E) Cada um dos candidatos prometeu investir em transporte público.

**16** Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade” (3º parágrafo), contraria norma da língua culta no emprego do pronome relativo a seguinte:

- (A) para cujas caras dirigiam-se os olhares curiosos.
- (B) em cujas caras estão as marcas da dor e do sofrimento.
- (C) sobre cujas caras pesavam o cansaço e a desesperança.
- (D) de cujas caras desprendia-se a angústia do infortúnio.
- (E) a cujas caras despontavam aborrecimento e necessidade.

**17** A respeito das opiniões emitidas pelo autor no 3º e 4º parágrafos, NÃO está de acordo com o texto a seguinte:

- (A) pelas fisionomias deformadas, não parece que os trabalhadores que moram nos subúrbios pertençam à mesma espécie humana dos habitantes da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro;
- (B) mesmo as pessoas de melhor fisionomia e compleição padecem do abatimento: enfermidade crônica gerada pelos desgastes do dia a dia;
- (C) “Vida” em letra maiúscula simboliza o real sentido da existência humana: vida com dignidade, com respeito aos direitos humanos essenciais;
- (D) “carne”, na metáfora do autor, significa tanto a boa alimentação quanto o trabalho digno, o salário justo e, na velhice, a merecida aposentadoria;
- (E) “osso”, na metáfora do autor, significa as vicissitudes, as dificuldades, o desrespeito à condição humana.

**18** Das alterações feitas na redação do trecho “e não há outras máquinas neste país” (4º parágrafo), está INCORRETA, quanto ao emprego do verbo, de acordo com as normas da língua culta, a seguinte:

- (A) e não deve haver outras máquinas neste país.
- (B) e não há de haver outras máquinas neste país.
- (C) e não pode existir outras máquinas neste país.
- (D) e não devem existir outras máquinas neste país.
- (E) e não carecem de existir outras máquinas neste país.

**19** Abaixo foi reescrito o período “E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando” (3º parágrafo) de formas variadas, procurando-se manter o sentido original. Das formas de redação, aquela em que se alterou o sentido original é:

- (A) E até esses bons exemplares despertam melancolia, pois parecem incapazes de resistir durante muito tempo, uma vez que são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (B) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porquanto parecem incapazes de resistir durante muito tempo, a despeito de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (C) E até esses bons exemplares despertam melancolia, dado que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, por serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (D) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porque parecem incapazes de resistir durante muito tempo, em virtude de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (E) E até esses bons exemplares despertam melancolia, visto que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, pois são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

**20** O autor repreende o cavalheiro, autor de um artigo no jornal, pelo fato de este defender que o povo devia fazer ginástica para se fortalecer. O argumento usado pelo autor nessa repreensão é de que o povo:

- (A) está cansado de tanto fazer ginástica diariamente para subsistir;
- (B) não gosta de fazer ginástica, pois não ganha para isso;
- (C) despreza qualquer tipo de ginástica, por não ter tempo nem condições físicas;
- (D) entende que fazer ginástica é coisa de gente rica, desocupada;
- (E) não tem necessidade de se cansar fazendo ginástica, pois já se cansa trabalhando.

## Parte II: Conhecimentos Específicos

**21** “(...) Falo da qualidade básica a ser forjada por nós e aprendida pela assunção de sua significação ética – a qualidade de conviver com o diferente. Com o diferente, não com o inferior.” (Paulo Freire).

Esta é a base para o entendimento do que o educador Paulo Freire compreende por Pedagogia:

- (A) do Conflito;
- (B) da Autonomia;
- (C) do Oprimido;
- (D) da Tolerância;
- (E) da Indignação.

**22** “O avanço das tecnologias de comunicação nos colocam novas dimensões da realidade como as competências intelectuais, afetivas e éticas e faz-se necessária a criação de elos que favoreçam a transição da visão unidimensional para o olhar multidimensional do espaço escolar, enquanto espaço amplo e favorecedor de ambientes de aprendizagem.” (Rosemeire Delcin)

A prática pedagógica ainda caminha à margem do avanço tecnológico. Pode-se avançar para uma nova fronteira educacional a ser descoberta, ressignificando e transformando a visão fragmentada de mundo e do saber, através da:

- (A) interatividade, da conectividade e da hipertextualidade;
- (B) aprendizagem, da colaboração e da coletividade;
- (C) sociabilidade, da identificação e da prática;
- (D) transformação, da linearidade e da interdisciplinaridade;
- (E) complexidade, da inovação e da globalização.

**23** “As tecnologias digitais requerem um espaço educacional no qual sejam estabelecidas redes de relações que proporcionem múltiplas possibilidades de interação, tornando impossível a previsão dos resultados que poderão ser obtidos.” (Rosana Lopes)

A autora afirma, ainda, que o determinismo, característico das teorias e práticas educativas, dá lugar à interatividade e ao não determinado e imprevisto. Esses elementos desconstruem duas das características mais marcantes da escola, que são:

- (A) a disciplina comportamental e as grades curriculares;
- (B) os planejamentos de curso e a avaliação sistemática dos conteúdos;
- (C) a previsibilidade e o controle sobre o comportamento e a aprendizagem dos educandos;
- (D) os horários rígidos e as disciplinas compartimentalizadas;
- (E) a organização hierárquica da equipe escolar e a inflexibilidade quanto às normas e regras.

**24** “A necessidade de refletirmos sobre as relações interpessoais, sobretudo em espaços educacionais, justifica-se pelos inúmeros conflitos que têm marcado esse início de século.” (Vera Trevisan)

A professora acrescenta que os avanços rápidos das ciências, os conflitos entre diferentes povos, a velocidade da propagação das informações não têm permitido um debate mais profundo sobre as questões fundamentais dos seres humanos. Nas escolas, o que se percebe é o desgaste das relações, traduzido em queixas diversas, desde o cansaço físico até o aparecimento de síndromes provocadas pelo ambiente de trabalho. Para a Prof<sup>a</sup> Vera Trevisan essas manifestações são uma resposta a uma situação bastante comum nos dias atuais, em relação ao magistério, que é:

- (A) a baixa remuneração docente;
- (B) a falta de sentido profissional;
- (C) o ambiente inóspito das escolas;
- (D) o âmbito sociopolítico degradado;
- (E) a perda da vocação de professor.

**25** “O sucesso das organizações do futuro, e em especial das organizações de aprendizagem, parece estar profundamente ligado ao desenvolvimento de um tipo de educação que trabalhe com esses quatro pilares e em função deles.” (Arnoldo Guevara)

A Comissão Internacional para a Educação no século XXI, vinculada à UNESCO, pensando na relação entre a educação as organizações, propôs uma nova forma de trabalho que envolve quatro pilares para um novo tipo de educação, que são:

- (A) aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- (B) aprender a ler, aprender a escrever, aprender a calcular e aprender a problematizar;
- (C) aprender a formar, aprender a falar, aprender a escolher e aprender a criticar;
- (D) aprender a pensar, aprender a agir, aprender a aprender e aprender a sentir;
- (E) aprender a identificar, aprender a analisar, aprender a avaliar, aprender a planejar.

**26** “Em meio ao desenvolvimento muito rápido da era da informação e do despontar da era do conhecimento, as organizações estão percebendo a necessidade de se desenvolver uma ética da diversidade tanto quanto uma ética da solidariedade, se é que realmente querem não somente sobreviver, mas também melhorar a qualidade de vida.” (Vitória Dib)

Para tanto, será necessário que haja uma renovação das organizações, passando a investir no chamado:

- (A) ambiente profissional;
- (B) diálogo permanente;
- (C) cenário humano;
- (D) capital social;
- (E) conceito glocálico.

**27** Criar oportunidades para o aluno desenvolver habilidades relativas a como resolver problemas e poder buscar informações relevantes para tomada de decisões, desenvolvendo a sua autonomia, são aspectos fundamentais para a prática de uma pedagogia por:

- (A) conceitos;
- (B) situações;
- (C) núcleos;
- (D) competências;
- (E) projetos.

**28** Todos os aspectos do ambiente escolar que contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes – atitudes, comportamentos, valores e orientações - constituem o que se chama de currículo:

- (A) crítico;
- (B) moral;
- (C) pleno;
- (D) social;
- (E) oculto.

**29** Com as teorias críticas aprendemos que o currículo é um espaço de poder. Dentre outras coisas, ele reproduz, culturalmente, as estruturas sociais. Ele é o resultado de um processo histórico, que faz com que seja dividido em matérias e disciplinas, que se distribua em intervalos de tempo determinados e que esteja organizado hierarquicamente. Também é uma contingência social e histórica que determina a escolha de alguns conteúdos em detrimento de outros. Nesse sentido, pode-se afirmar que o currículo transmite a(o):

- (A) cultura popular;
- (B) conhecimento construído;
- (C) ideologia dominante;
- (D) cotidiano social;
- (E) informação relevante.

**30** Para Celso Vasconcellos, o Projeto Político Pedagógico, na perspectiva do Planejamento Participativo, tem duas grandes e fundamentais contribuições. São elas:

- (A) a elaboração e o sentido para o grupo;
- (B) o rigor teórico-metodológico e a participação;
- (C) o compartilhamento e a democratização do fazer;
- (D) a aceitação e o convencimento dos profissionais;
- (E) a oportunidade do estudo e a sustentação.

**31** O sociólogo Pedro Demo critica alguns aspectos da Pedagogia, como os modismos teóricos passageiros, as excessivas mudanças curriculares, os processos avaliativos – importados e centrados no controle do sistema e não na aprendizagem dos alunos –, e enfatiza a sua crítica quando diz que a pedagogia abusa da expressão:

- (A) neutralidade científica;
- (B) espírito crítico;
- (C) compromisso político;
- (D) qualidade total;
- (E) transformação social.

**32** “A pedagogia precisa deixar de oferecer aos quatro cantos conselhos inovadores, porquanto precisa, antes de mais nada, ser a prova da capacidade de inovação.” (Pedro Demo)  
Nesse sentido, para o autor, a marca mais atrasada dessa pedagogia é o(a):

- (A) ambiente pedagógico que permanece quase inalterado desde o século 19;
- (B) resistência a qualquer crítica, sobretudo a incapacidade de autocrítica;
- (C) falta de preparo adequado dos profissionais da aprendizagem;
- (D) atrelamento ideológico que não emancipa e mantém a subserviência;
- (E) utilização de livros didáticos como meio direcionador da rotina escolar.

**33** João Amos Comênio (1592-1670), filósofo e educador tcheco, é considerado o pai da didática moderna. As suas teorias educacionais surpreendem pela atualidade. Ele combateu o sistema medieval, defendendo o ensino de “tudo para todos”, em pleno século 17. Comênio foi o primeiro teórico a:

- (A) propor um currículo único para toda a população;
- (B) discutir o papel profissional dos professores;
- (C) aplicar métodos que despertassem o crescente interesse dos alunos;
- (D) enfatizar a importância da família para a educação;
- (E) utilizar o estudo do meio ambiente para crianças.

**34** “Alguns conceitos criados ou valorizados por Gramsci hoje são de uso corrente em várias partes do mundo. Um deles é o de cidadania. Foi ele quem trouxe à discussão pedagógica a conquista da cidadania como um objetivo da escola. Ela deveria ser orientada para o que o pensador chamou de elevação cultural das massas, ou seja, livrá-las de uma visão de mundo que, por se assentar em preconceitos e tabus, predispõe à interiorização acrítica da ideologia das classes dominantes.” (Revista Nova Escola)  
Segundo Gramsci, para neutralizar as diferenças devidas à procedência social, deveriam ser criados:

- (A) cursos para os professores;
- (B) atendimentos para deficientes mentais;
- (C) espaços públicos de lazer;

- (D) serviços pré-escolares;
- (E) clubes de cultura.

**35** “O meio é a mensagem. Isto apenas significa que as consequências sociais e pessoais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado do novo estágio introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensões de nós mesmos.” (McLuhan)

O pensamento revolucionário de McLuhan encaixa-se no contexto da nova era digital, com o advento da internet, da telefonia móvel, da TV por satélite e, principalmente, com o lançamento da TV Digital. McLuhan foi um pensador de vanguarda que tentou desvendar a complexa rede de comunicações em que está imerso o homem na era da eletrônica, da cibernética, da automação, afetando profundamente a sua experiência do mundo, de si e dos outros. A sua ideia fundamental e que até hoje permeia a sociedade é a expressa no termo:

- (A) aldeia global;
- (B) máquina social;
- (C) corpos de conhecimento;
- (D) serviço de informações;
- (E) meios de comunicação.

**36** “Chegará o dia - e talvez este já seja uma realidade - em que as crianças aprenderão muito mais e com maior rapidez em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola.” (McLuhan/1969)

O autor critica a educação de massa, a excessiva especialização e a estandarização do conhecimento, compreendendo que a consequência dessa realidade educacional é a:

- (A) homogeneização da cultura;
- (B) globalização econômica;
- (C) sociedade do consumo;
- (D) exposição desnecessária;
- (E) competição desenfreada.

**37** “A pergunta fundamental que se deve fazer a qualquer sistema educacional refere-se ao tipo de produto que seus administradores esperam fabricar, e para que tipo de sociedade. No século XIX, a resposta era ‘o bom cidadão’ numa ‘república democrática’. Na metade do século XX, passou a ser o ‘homem de êxito’ numa ‘sociedade de especialistas com empregos seguros’.” (Wright Mills)

Paulo Freire criou a categoria pedagógica da “conscientização”, em que acredita que devemos, através da educação:

- (A) formar a autonomia intelectual do cidadão, a partir da prática, e retornando a ela para transformá-la, intervindo na realidade;
- (B) colaborar com as diferentes instituições sociais para o fortalecimento do mercado de trabalho;
- (C) ensinar os processos ideológicos de manipulação política, para libertar as novas gerações da opressão;



- (D) negar toda e qualquer diretriz que não seja essencialmente brasileira, criada por pensadores brasileiros;
- (E) perder a ingenuidade e perceber as manobras partidárias para a formação de pessoas destituídas de senso crítico.

**38** César Coll enfatiza que a construção do conhecimento é orientada para compartilhar significados e sentidos, e que esse é o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos, que são:

- (A) o pensamento, a emoção e a cultura;
- (B) a atitude, o procedimento e o conceito;
- (C) a experiência, a habilidade e a competência;
- (D) o aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor;
- (E) o desenvolvimento motor, o afetivo e o cognitivo.

**39** Na tendência racionalista, prevalece o inatismo, em que o sujeito que conhece é o mais importante no processo do conhecimento; na tendência empirista, o sujeito cognoscente é passivo, recebendo de fora os elementos para a elaboração do conteúdo mental. Para superar essa dicotomia, explicando o conhecimento como resultado de interações contínuas, entremeadas de invenções e descobertas, entre sujeito e objetos de conhecimento, surge a teoria:

- (A) naturalista;
- (B) construtivista;
- (C) tecnicista;
- (D) reprodutivista;
- (E) progressista.

**40** Paulo Freire afirma que a educação não é a chave única da abertura da porta da transformação social e política da sociedade, mas que sem ela, nada se faz. Nesse sentido, o educador salienta a:

- (A) importância da tolerância entre os diferentes;
- (B) preocupação com as ações comunitárias;
- (C) relação dialética entre educação e sociedade;
- (D) transformação de atitudes passivas em atitudes assertivas;
- (E) utilidade do conhecimento adquirido tradicionalmente.

**41** “O homem caracteriza-se por planejar, isto é, por vislumbrar um fim e encadear meios para alcançar o resultado que deseja.” (Danilo Gandin)  
Para que as ações do processo educativo intervenham na realidade de maneira ampla, global e consciente, é necessário que as mesmas estejam:

- (A) bem definidas e os processos sejam independentes e autossuficientes;
- (B) interligadas e os processos sejam acompanhados e reavaliados continuamente;
- (C) clarificadas e os processos sejam validados pela comunidade escolar;
- (D) automatizadas e os processos sejam exequíveis na realidade social;
- (E) caracterizadas e os processos sejam de responsabilidade de todos os envolvidos.

**42** O Prof. Paulo Roberto Padilha reflete sobre os Temas Transversais, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, salientando que os mesmos estão presentes e em interseção com os diferentes campos do saber – e representam algum avanço no trato das questões sociais associadas ao currículo, porque isso não ocorria nas propostas anteriores – e os critica, compreendendo-os como muito limitados, não atendendo:

- (A) à complexidade do real, nem do social e nem à politicidade presente no ato educativo;
- (B) à centralidade das questões ideológicas que determinam a ação genuinamente política;
- (C) ao próprio currículo, pela falta de clareza na sua aplicação e pouca abrangência;
- (D) à organização social vigente e desconhecendo os anseios da população carente;
- (E) ao engessamento das diretrizes pouco diferenciadas em função das necessidades locais.

**43** Para os criadores da ‘Escola Cidadã’, o planejamento educacional que visa o projeto político pedagógico da escola serve para, essencialmente:

- (A) formalizar as ideias concebidas pela equipe técnico-pedagógica;
- (B) proporcionar a melhoria da organização e gestão administrativa;
- (C) elaborar a síntese do trabalho em consonância com as diretrizes nacionais;
- (D) exercitar a nossa capacidade de tomar decisões coletivamente;
- (E) aprofundar as discussões sobre o que se tem e onde se quer chegar.

**44** No planejamento dialógico, a elaboração do projeto político pedagógico leva em conta a preocupação maior que é o melhor atendimento ao aluno, analisando objetivamente as necessidades e expectativas de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, além de considerar que:

- (A) as condições reais estão sempre muito longe das condições idealizadas pelo grupo gestor;
- (B) a operacionalização do projeto depende das circunstâncias ambientais e das relações interpessoais;
- (C) há que se ater sempre às recomendações das instâncias superiores para a aprovação do projeto;
- (D) o tratamento dado ao projeto reforça o posicionamento teórico-metodológico escolhido pela escola;
- (E) é um processo sempre inconcluso e suscetível às mudanças necessárias durante a sua concretização.

**45** Os cursos na esfera virtual que forem construídos a partir dos princípios consagrados por Paulo Freire podem vir a se tornar dispositivos pedagógicos planetários, constitutivos de uma nova pedagogia.

“Pode-se dizer que a internet e os cursos em rede adquirem essa magnitude porque possibilitam processos educativos inéditos, mediados pela história e pela cultura de cada local. E, também, porque a rede, em suas várias dimensões, orienta conexões carregadas de simbolismos e não simples contatos.” (Margarita Gomez)

A essa nova pedagogia denomina-se Pedagogia da:

- (A) Interatividade;
- (B) Conectividade;
- (C) Virtualidade;
- (D) Pós-Modernidade;
- (E) Dimensionalidade.

**46** “A comunicação entre pessoas, na esfera da internet, é singular desde a maneira de posicionar o corpo para escrever até o modo de apresentar a informação na busca de relação com os outros, que também escolhem esse universo para aprender ou, então, estão em busca de trabalho, lazer, estudo ou negócios. Todos entram na rede estabelecendo contatos diferenciados.” (Margarita Gomez)

O conceito de rede pode ser entendido como um entrelaçamento de manifestações de diferentes ordens. O que se evidencia na rede são os(as):

- (A) formas de apresentação dos conteúdos;
- (B) diferentes maneiras de navegar;
- (C) usuários novos e os que já têm experiência;
- (D) inúmeros espaços de convivência;
- (E) sujeitos e seus intercâmbios simbólicos.

**47** Quanto aos estudos sobre currículo, o Prof. Tomaz Tadeu da Silva diz que se tornou lugar comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. E acrescenta à sua reflexão, a situação paradoxal com que essa suposta diversidade convive, lado a lado, com fenômenos de:

- (A) ambiguidade econômica;
- (B) disparidades regionais;
- (C) significação autêntica;
- (D) homogeneização cultural;
- (E) concepção interna.

**48** Para Alberto Tosi, a contribuição que a Sociologia, como ciência, pode dar ao estudo dos fenômenos educacionais é a de confrontá-los com o mundo econômico, político e cultural em meio aos quais ocorrem. As concepções de mundo, as ideias e os valores que as pessoas compartilham entre si e que ensinam a seus filhos e alunos são construídas na teia cotidiana de relações e interações. São invenções do homem, são construções sociais. Portanto, as ideias e

valores, o mundo da cultura, o conteúdo que é ensinado nas relações educacionais, é fruto do embate cotidiano por:

- (A) liberdade e democracia genuína;
- (B) sobrevivência e dignidade humana;
- (C) interesses econômicos e poder político;
- (D) informação e conhecimento institucionalizado;
- (E) soberania tradicional e autonomia.

**49** Edgard Morin aponta que uma das principais referências para a configuração da educação do futuro consiste no reconhecimento dos processos educativos como sistemas complexos, possuidores de uma característica principal: a capacidade de autorreorganização. Este reconhecimento reafirma a relação vida e aprendizagem, e a cognição como sendo o próprio processo de vida. Neste sentido, as tecnologias digitais são mais compatíveis com um processo de aprendizagem:

- (A) permanente;
- (B) regular;
- (C) tradicional;
- (D) progressista;
- (E) específico.

**50** Sobre a função do educador na formação de alunos por meio das relações interpessoais, pode-se afirmar que cabe à escola a responsabilidade de formar seus alunos para a convivência coletiva, para enfrentar e conviver com a diversidade, com ideais de bem comum, cujas ações se norteiem por pressupostos éticos. Para Moreira Leite, a preparação para viver com os outros deve centrar-se em duas questões, que são:

- (A) a tolerância e o reconhecimento de que somos todos iguais;
- (B) o autoconhecimento e o conhecimento do sentido do comportamento do outro;
- (C) a definição da identidade social e as relações que são estabelecidas;
- (D) o significado da vida e o conceito de respeito mútuo;
- (E) o espaço de criação e a formação específica no campo da psicologia.

**51** Segundo Laurinda de Almeida – baseada em Wallon -, o professor é uma pessoa completa, com afeto, cognição e movimento, que se relaciona com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento, e ambos, professor e aluno, estão num constante processo de mudança. A autora segue comentando que se professores e alunos vivem boa parte de seu tempo em relação face a face, portanto, é salutar que aprendam a ser mais compreensivos, atentos e cuidadosos uns com os outros. A partir da sua prática com a formação contínua de professores, constatou que o investimento

nas relações interpessoais favorece o acesso ao conhecimento e, além disso:

- (A) os profissionais da educação não veem mais sentido no magistério;
- (B) os alunos não querem nada com os estudos e são indisciplinados;
- (C) os professores e alunos querem ser ouvidos, compreendidos e considerados;
- (D) a equipe gestora escolar encontra-se sob forte pressão administrativa;
- (E) as constantes perdas salariais são mais uma fonte de insatisfação.

**52** Para Pedro Demo, a escola reprodutiva considera o conhecimento como um processo linear. Por isso, aposta em sua simples transmissão. O professor fala, o aluno escuta, toma nota e devolve na prova. Chega-se no máximo ao domínio reprodutivo de conteúdos. Neste momento vive-se um grande desafio porque os alunos não precisam mais dessa escola que apenas transmite informações. A sociedade informatizada se caracteriza pela abundância e presteza de informações. Os computadores conectados à internet possibilitam o acesso rápido e confiável a arquivos, bancos de dados, pesquisas e discussão de temas em tempo real. Cabe, então, à escola a função de:

- (A) selecionar, controlar, acessar dados e orientar o uso das máquinas;
- (B) problematizar, organizar, interagir e criar projetos educativos;
- (C) planejar, compartilhar experiências, dinamizar e aceitar a mudança;
- (D) criar, inovar, propor relações interdisciplinares e reelaborar conceitos;
- (E) experimentar, simular, dialogar e preparar seus professores.

**53** “Os processos reconstrutivos aproveitam pelo menos duas fontes complexas. A trajetória evolucionária ou a hereditariedade já implantam modos próprios de ser e sobretudo de vir a ser de cada indivíduo ou sociedade, sem falar que, como os contextos ambientais são muito diversificados também, agregam sua cota de complexidade. Cada indivíduo é, ao mesmo tempo, igual e diferente. É igual, porque na linhagem biológica é apenas um membro a mais dentro de sua identidade dinâmica.” (Pedro Demo)  
É diferente, porque:

- (A) aumenta sua experiência durante toda a vida;
- (B) desenvolve personalidade própria irrepetível;
- (C) aprimora os seus dons naturais de forma emocional;
- (D) expõe suas convicções de acordo com a sua vivência;
- (E) reproduz a formação recebida no ambiente familiar.

**54** Celso Vasconcellos diz que o educador, numa postura dialógica, de mediador na construção do conhecimento dos alunos, compreende que não é ele que deposita o conhecimento na cabeça do educando. Compreende também que não é deixando o educando sozinho que o conhecimento brotará de forma espontânea. Quem constrói é o sujeito, mas a partir da relação social, mediada pela realidade. O autor apresenta três vetores para sintetizar o papel do professor nessa situação, que são:

- (A) provocar / dispor objetos, elementos, situações / interagir com a representação do sujeito;
- (B) induzir / criar e estruturar histórias que reproduzam o cotidiano / auxiliar a concluir;
- (C) orientar / facilitar a aprendizagem, principalmente para os que têm mais dificuldades / propor jogos;
- (D) apresentar / propor desafios / designar monitores para que os mais avançados ajudem os de pior desempenho;
- (E) exemplificar / acompanhar as tarefas como tutor / supervisionar a produção de relatórios.

**55** Pedro Demo afirma que o professor se tornou o profissional mais estratégico dos tempos atuais. Primeiro, porque monitora decisivamente a entrada no mercado de trabalho, porque este depende cada vez mais da qualidade educativa; segundo, porque gesta a cidadania mediante o saber pensar, no sentido reconstrutivo político. Entretanto, somente abandonando a posição ultrapassada de profissional do ensino irá assegurar o posto de profissional da aprendizagem. Disto deveriam decorrer duas consequências fundamentais: o professor carece estudar com perseverança sempre renovada as teorias e práticas pós-modernas de aprendizagem, além de:

- (A) procurar constante troca de experiências e atualização metodológica, para tornar as aulas mais vibrantes;
- (B) utilizar o apoio lúdico para que os alunos aprendam brincando, através de jogos educativos e desafios;
- (C) assegurar a aprendizagem de seus alunos, através de testes e avaliações de desempenho;
- (D) ter uma atitude firme nos propósitos, responsável, ética e de confiabilidade para com os alunos;
- (E) ser o exemplo consumado de quem sabe aprender, para poder fazer os alunos aprender.

**56** A avaliação como é preconizada pelos PCNs deve visar a:

- (A) organização das turmas em grupos homogêneos de aprendizagem;
- (B) verificação dos objetivos não alcançados pelos alunos;
- (C) determinação do grau de sucesso ou fracasso do professor;
- (D) integração entre a aprendizagem e o ensino;
- (E) aprovação ou reprovação do aluno.

**57** No Brasil, a organização das atividades educativas tem seu início com os jesuítas. No Plano Geral dos jesuítas, o *Ratio Studiorum* já se faz presente na existência de diferentes funções educativas. Neste quadro, havia o prefeito dos estudos, que encarnava a função:

- (A) supervisora;
- (B) coordenadora;
- (C) dirigente;
- (D) fiscalizadora;
- (E) inspetora.

**58** Na Grécia Antiga, o pedagogo era quem:

- (A) ensinava as lições básicas para as crianças, como ler, escrever e contar;
- (B) discutia filosofia com os jovens e os adultos intelectualizados da cidade;
- (C) tomava conta da criança e a conduzia até o mestre do qual recebia lição;
- (D) formulava as hipóteses filosóficas e levava à apreciação dos mestres;
- (E) orientava e encaminhava os primeiros passos profissionais dos jovens.

**59** Os termos treinamento, capacitação, reciclagem, referentes à educação do profissional em serviço, têm sido criticados diante das novas perspectivas educacionais. Visando à construção da autonomia intelectual do profissional, essa iniciativa é atualmente denominada de:

- (A) atualização técnico-científica;
- (B) educação continuada;
- (C) aprimoramento profissional;
- (D) prática em serviço;
- (E) aperfeiçoamento no trabalho.

**60** Dentre as diferentes teorias que investigam a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, a sociointeracionista é a que traz a visão de que a aprendizagem:

- (A) não deveria estudar processos internos da mente, mas sim o comportamento, pois este é visível e, portanto, passível de observação;
- (B) é provocada por metodologias adequadas e acompanhamento preciso de seus processos de aperfeiçoamento;
- (C) baseia-se nas informações que o aluno recebe do seu ambiente, processando-as de acordo com suas convicções;
- (D) se dá através da experimentação, da prática exploratória, vinculada aos sentidos e sensações;
- (E) estimula e fomenta processos de desenvolvimento que, uma vez realizados, criam novas possibilidades e aprendizagem.

